

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Entidades supermercadistas cobram reforma da Previdência

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Política

**Página:** A8

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Entidades supermercadistas cobram reforma da Previdência

Em cerimônia com o presidente Michel Temer, os presidentes da Abras (Associação Brasileira de Supermercados) e da Apas (Associação Paulista de Supermercados) exaltaram as ações já implementadas pela gestão de Temer e cobraram a aprovação da reforma da Previdência ainda este ano. O emedebista participa nesta segunda-feira (7), da abertura da Apas Show, feira do segmento na capital paulista.

O presidente da Apas (Associação Paulista de Supermercados), Pedro Celso Gonçalves, afirmou que o setor não desistiu do interesse em aprovar a reforma ainda em 2018. "Não desistimos ainda. Este ano vai sair", disse o dirigente da entidade, que realiza a feira Apas Show na capital paulista.

Em seu discurso, Gonçalves disse que o presidente "deu

exemplo" ao fazer a reforma Trabalhista e que é preciso, ainda, fazer a da Previdência assim como a reforma Tributária. Além disso, ele defendeu a manutenção da prisão de condenados em segunda instância e que presos possam fazer delações. "Só assim teremos um futuro promissor, sem as mazelas da impunidade", disse.

O presidente da Abras, João Sanzolvo Neto, também elogiou o governo. "O senhor pode ter certeza que um dos legados que o senhor já deixou para o Brasil foi a modernização da legislação trabalhista", disse a Temer. Na sequência, reforçou a necessidade de aprovar as mudanças na Previdência. O dirigente afirmou que o país já demonstra sinais de crescimento e que, agora, o desafio é conquistar a confiança do consumidor para incrementar as vendas.

Ele agradeceu ainda o decreto assinado pelo presidente reconhecendo os supermercados como atividade essencial. "Milhões de trabalhadores estão podendo ir ao supermercado fazer suas compras aos sábados, domingos e feriados e isso está gerando empregos", comentou.

Sanzolvo Neto também pediu que o presidente providencie a autorização para que supermercados possam vender medicamentos que não necessitam de prescrição médica. Segundo ele, isso vai gerar uma redução de 30% nos preços desses produtos.

No evento, Temer esteve acompanhado do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, que, assim como ele próprio, figura na lista de cotados para disputar o Palácio do Planalto.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Investimentos crescem 0,3% no primeiro trimestre, diz Ipea

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A7

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

# Investimentos crescem 0,3% no primeiro trimestre, diz Ipea

Os investimentos estão em recuperação gradual no país. Segundo o Indicador Ipea de FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo), a alta em março foi de 0,8% em relação a fevereiro de 2018 e de 0,3% no primeiro trimestre do ano, em comparação ao que foi investido de outubro a dezembro de 2017, na série com ajustes para o período.

De acordo com o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o Came (consumo aparente de máquinas e equipamentos), cuja estimativa corresponde à produção interna, retirada as exportações e acrescida as importações, encerrou o primeiro trimestre com alta de 2,4%, com avanço de 2,2% em março.

Quando comparado ao mês de março de 2017, a FBCF registrou avanço de 3,4%. No primeiro trimestre, o resultado também foi positivo, com alta de 3,3% sobre o mesmo período do ano passado. Apenas no acumulado de 12 meses é verificada queda de 0,1%.

“Levando em consideração o desempenho ainda anêmico da construção civil, o Came continua sendo o principal responsável pela trajetória de recuperação gradual observada nos investimentos”, explicou Leonardo Mello de Carvalho, pesquisador do Ipea e autor do estudo, em nota.

Após duas quedas consecutivas, o indicador de construção civil avançou 0,2% na

série dessazonalizada. No entanto, o setor encerrou o primeiro trimestre de 2018 com retração de 0,6% ante o último trimestre de ano passado.

A Formação Bruta de Capital Fixo é um dos componentes do PIB (Produto Interno Bruto), soma das riquezas produzidas pelo país no mesmo ano, pelo lado da demanda. A FBCF mostra o quanto as empresas aumentaram sua capacidade produtiva, como, por exemplo, os seus bens de capital -aqueles que produzem outros bens. É importante porque indica se a capacidade de produção do país está crescendo e também se os empresários estão confiantes no futuro, explica o Ipea.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Atividade do comércio cai 0,1% em abril ante março

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A7

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Atividade do comércio cai 0,1% em abril ante março

Dados de atividade compilados pela Serasa Experian mostram desaceleração no movimento das vendas varejistas no país em abril. O movimento dos consumidores nas lojas do Brasil caiu 0,1% no quarto mês do ano em relação ao anterior, quando subiu 0,6%, com ajuste sazonal.

Em contrapartida, na comparação com abril de 2017, sem ajuste, houve crescimento de 7,2%. Ainda assim, este resultado representa desaceleração quando se avalia a alta de 8,8% registrada em março de 2018 no confronto com igual mês do ano passado.

O aumento do desemprego é um dos principais motivos que devem estar limitando as vendas no comércio no início

do segundo trimestre, conforme analisam em nota os economistas da Serasa: “tende a tornar os consumidores mais cautelosos em relação a elevar seus gastos”.

A queda de 0,1% apurada em abril ante março foi puxada pelo setor de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas, segundo a Serasa. No período em análise, o segmento apresentou recuo de 1,9%. Na sequência, aparece a categoria de veículos, motos e peças, com taxa estável, e a de móveis, eletroeletrônicos e informática, que teve alta de apenas 0,1%.

Em contrapartida, o setor de combustíveis e lubrificantes (0,4%) e o de tecidos, vestuário, calçados e acessórios (1%) cresceram em abril em relação ao mês anterior. O segmento de

material de construção apresentou a maior expansão, de 1,6%.

### Quadrimestre

Nos primeiros quatro meses deste ano, o segmento de móveis, eletroeletrônicos e informática foi o que mais cresceu (13,9%) no confronto com igual período do ano passado. Já o de veículos, motos e peças registrou alta de 6,1%, enquanto o ramo de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas avançou somente 0,1%.

Os destaques no território de retração foram: combustíveis e lubrificantes (-7,7%); tecidos, vestuário, calçados e acessórios (-3,2%) e materiais de construção (-6%) no primeiro quadrimestre em relação aos primeiros quatro meses de 2017.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Projeção de expansão da indústria cai e reduz expectativas de PIB

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A5

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Projeção de expansão da indústria cai e reduz expectativas de PIB

A perspectiva de crescimento da economia brasileira neste ano foi reduzida na pesquisa Focus do BC (Banco Central) divulgada segunda-feira (7) sob forte pressão da produção industrial, enquanto a expectativa para o dólar voltou a subir.

Diante de recorrentes sinais de dificuldades da economia em imprimir um ritmo sustentado de crescimento, os economistas consultados no levantamento reduziram a conta para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2018 a 2,70%, de 2,75% antes.

Importante pressão vem da produção industrial, cuja expectativa de expansão passou a

3,81%, de 4,28%. O ajuste vem depois de o setor ter terminado o primeiro trimestre estagnado, com queda inesperada na produção em março. Para 2019, permanecem as expectativas de crescimento de 3% do PIB e de 3,50% da produção industrial.

Outra revisão que os economistas promoveram no levantamento foi da taxa de câmbio, sendo que passaram a ver o dólar a R\$ 3,37 ao final deste ano de R\$ 3,35 antes. Na semana passada, a moeda norte-americana acumulou ganho de 1,79%, na segunda semana seguida de alta em um rali recente que levou a moeda a alcançar o patamar de R\$ 3,50.

As contas para a inflação permaneceram inalteradas em 3,49% este ano e em 4,03% em 2019, enquanto que o cenário para a política monetária permanece o mesmo, com corte esperado de 0,25 ponto percentual na Selic na reunião deste mês do BC.

Com a taxa básica de juros a 6,5% agora, os especialistas consultados no levantamento continuam vendo que ela terminará 2018 a 6,25% e 2019, a 8%. O Top-5, grupo dos que mais acertam as previsões, também segue sem alterar sua visão, de Selic a 6,25% e 7,5% respectivamente em 2018 e 2019.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** GLP industrial e comercial 7,1% mais caros a partir de hoje

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A5


**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# GLP industrial e comercial 7,1% mais caros a partir de hoje

A Petrobras elevará em 7,1% o preço do GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) em embalagens acima de 13 kg, para uso industrial e comercial, a partir de hoje, informou em a petroleira estatal em seu site.

Segundo a empresa, a política de preços para o GLP de uso industrial e comercial vendido nas refinarias às distribuidoras tem como base o preço de paridade de importação, formado pelas cotações internacionais destes produtos mais os custos que importadores teriam, como transporte e taxas, por exemplo.


## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Mais Info		
	<b>Veículo:</b> Diário do Amazonas	<b>Data:</b> 08/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Primeiro Plano	<b>Página:</b> 02	

### **R\$ 160 milhões**

foi o lucro líquido no primeiro trimestre da construtora especializada em imóveis populares MRV. Um aumento de 22,3 por cento ante mesma etapa de 2017. O resultado operacional da companhia medido, no período, avançou 44,1 por cento ano a ano.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Maia cumpre agenda em Manaus nesta sexta-feira		
	<b>Veículo:</b> Em Tempo	<b>Data:</b> 08/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Política	<b>Página:</b> 05	

### POLO INDUSTRIAL

## Maia cumpre agenda em Manaus nesta sexta-feira

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (Democratas-RJ), estará em Manaus nesta sexta-feira (11) para uma reunião com empresários amazonenses, na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e para visitar empresas do Polo Industrial. O deputado Federal Pauderney Avelino, presidente regional do Democratas, é o idealizador da visita do presidente da Câmara dos Deputados a Manaus.

"Esta visita é importante, porque iremos discutir, na Federação das Indústrias, questões tributárias e a importância da Zona Franca de

Manaus no contexto do desenvolvimento regional brasileiro", afirma Pauderney.

O encontro com os empresários locais acontecerá no auditório da Fieam, na sexta-feira pela manhã, em seguida a comitiva seguirá para a fábrica da Moto Honda, depois para a Samsung. "Iremos fazer uma visita na fábrica da Moto Honda, que é a maior do polo de duas rodas. Depois iremos visitar a fábrica da Samsung, maior do polo eletroeletrônico", conta Pauderney. A agenda de Rodrigo Maia encerra no Dulcília's, da Ponta Negra, às 19h, com um evento abert-

to ao público, e que contará com populares e lideranças políticas de outros partidos. O prefeito Arthur Neto (PSDB) já confirmou presença e pretende homenagear Rodrigo Maia.

O DEM lançou no mês passado, durante convenção nacional do partido, a pré-candidatura de Maia à presidência da República. Aliado histórico do PSDB, o DEM não tem um candidato próprio na corrida ao Palácio do Planalto desde as eleições de 1989, quando Aureliano Chaves concorreu pelo extinto PFL. Em 2007, a sigla mudou de nome e passou a se chamar Democratas



Rodrigo Maia se lançou pré-candidato a presidente da República no mês passado

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Governo estuda ampliar programa 'Minha Casa' após tragédia em edifício

**Veículo:** Diário do Amazonas

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 10

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Governo estuda ampliar programa 'Minha Casa' após tragédia em edifício

**Déficit Habitacional** A ampliação do programa tende a ocorrer com o remanejamento de recursos e injeção de dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e foi retomado após a tragédia em São Paulo

Agência Estado

redacao@diarioam.com.br

Brasília

O governo estuda ampliar o programa habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV) para famílias carentes. A iniciativa tenta dar ânimo ao setor da construção civil ao mesmo tempo em que seria uma resposta federal ao debate sobre habitação popular após o desabamento do edifício ocupado por famílias carentes no centro de São Paulo.

O estudo para ampliar o programa habitacional, que já estava em curso antes da tragédia, foi confirmado pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Nelson Antônio de Souza. O tema é acompanhado de perto pelo presidente Michel Temer.

A ampliação do programa tende a ocorrer com o remanejamento de recursos e injeção de dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Segundo pessoas que acompanham o debate no governo, a ideia é beneficiar famílias mais carentes, especialmente as da faixa 1 do programa - que têm renda familiar de até R\$ 1,8 mil e pagam presta-

IMÓVEIS

## 23 mil

morádias foram contratadas pelo governo federal, no ano passado, destinadas a famílias que ganham até R\$ 1,8 mil. Isso representou apenas 13,5% da meta de 170 mil unidades para o ano.

ções mensais entre R\$ 80 e R\$ 270 por até 120 meses. Algumas das opções também contemplam a ampliação do número de casas da faixa 1,5 - com renda entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2,6 mil. Mas a prioridade são as famílias mais pobres.

O tema foi debatido, ontem, no Ministério do Planejamento, exatamente a pasta que administra imóveis da União, incluindo o edifício Wilton Paes de Almeida, que desabou em São Paulo. A pro-

posta é aumentar o número de famílias beneficiadas na base do MCMV. Reportagem do Estadão/Broadcast publicada em janeiro mostrou que, em 2017, o governo contratou apenas 23 mil morádias destinadas a famílias que ganham até R\$ 1,8 mil. Isso representou apenas 13,5% da meta de 170 mil unidades para o ano

Ao deixar reunião com o



**Moradia** A iniciativa tenta dar ânimo para a construção civil e dá uma resposta federal ao debate sobre habitação

ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, o presidente da Caixa confirmou os estudos. Segundo ele, o tema é analisado conjun-

mente", disse o presidente da Caixa. O modelo para a ampliação e a palavra final será do próprio presidente Temer. Atual-

idade de geração de empregos. Ao mesmo tempo, seria uma maneira de Brasília reagir ao problema da habitação popu-

tamente pelos ministérios das Cidades, Planejamento, Fazenda e a própria Caixa. Questionado sobre a perspectiva de benefício para as famílias da faixa 1,5, Souza disse que não sabia se a proposta iria chegar a esse grupo intermediário.

"Tudo será feito de maneira bastante responsável. Essa é uma orientação do próprio presidente e da equipe econô-

mente, o governo prevê 650 mil unidades habitacionais em 2018 para todas as faixas do MCMV, que beneficia famílias com renda de até R\$ 7 mil.

**Empregos**

Com o reforço do programa habitacional, o governo Temer tenta incentivar a atividade da construção civil, segmento que tem grande capaci-

lar urbana que voltou ao centro do debate nacional após a tragédia no centro da capital paulista.

Essa ideia de aumentar a eficiência na base do programa já vinha sendo debatida pelo governo, mas a discussão foi acelerada na semana passada com a tragédia e a percepção de que os mais pobres não têm conseguido beneficiar-se.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Melhor mês de abril da poupança

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Melhor mês de abril da poupança

Resultado do volume de depósitos maior do que o de saques no quarto mês do ano foi o maior desde 2013, segundo o BC

**B**rasília (Agência Brasil) – O volume de depósitos na caderneta de poupança superou o de saques em R\$ 1,237 bilhão em abril, de acordo com o relatório divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (7). No total, foram aplicados R\$ 182,6 bilhões, contra a retirada de R\$ 181,3 bilhões. É o melhor resultado para o mês em cinco anos. O último saldo positivo de abril havia sido registrado em 2013, quando os depósitos superaram os saques em R\$ 2,616 bilhões. Nos anos seguintes, o número de retiradas sempre foi maior.



Mesmo com desempenho positivo em abril, as retiradas continuam com volume maiores que os depósitos, no acumulado do ano

Final de março, quando o saldo registrou R\$ 731,4 bilhões.

Desde 2014, quando a aplicação registrou captações líquidas

investidores passaram a retirar mais dinheiro da caderneta para

Com a soma do saldo positivo do mês e os rendimentos creditados nas contas dos investidores – que alcançaram R\$ 2,787 bilhões – o estoque de valores depositados na poupança está atualmente em R\$ 735,4 bilhões, cerca de R\$ 4 bilhões a mais do que no

Apesar do desempenho positivo em abril, as retiradas continuam maiores que os depósitos em 2018. Nos quatro primeiros meses do ano, a caderneta de poupança registrou saques líquidos de R\$ 695 milhões. Mesmo assim, esse foi o melhor resultado para o perí-

(depósitos menos saques) de R\$ 5,39 bilhões.

Até 2014, os brasileiros depositavam mais do que retiravam da poupança. Naquele ano, as captações líquidas chegaram a R\$ 24 bilhões. Com o início da recessão econômica em 2015, os

pagamento de dívidas, em um cenário de queda da renda e de aumento de desemprego.

Em 2015, R\$ 53,57 bilhões foram sacados da poupança, a maior retirada líquida da história. Em 2016, os saques superaram os depósitos em R\$ 40,7 bilhões.

A tendência inverteu-se em 2017, quando as captações líquidas excederam as retiradas em R\$ 17,12 bilhões, retomando o saldo positivo depositado na aplicação, que é a mais popular do país.

### Rendimento da poupança

Pela legislação em vigor, o rendimento da poupança é calculado pela soma da Taxa Referencial (TR), definida pelo Bacen, mais 0,5% ao mês, sempre quando a Taxa Selic está acima de 8,5% ao ano. Quando a Selic é igual ou inferior a 8,5% ao ano, como ocorre atualmente, em que a taxa básica de juros está em 6,5% ao ano, a remuneração da poupança passa a ser a soma da TR com 70% da Selic.

Mesmo com a queda nos juros, a poupança voltou a atrair recursos, porque os rendimentos estão acima da inflação. Nos 12 meses terminados em março, a poupança rendeu 5,5%, enquanto a inflação do mesmo período foi de 2,82%.

As sucessivas reduções da taxa básica de juros, a Selic, estão tornando o mais tradicional investimento do país, a poupança, mais atrativa. Desde outubro de 2016, a Selic já passou por 12 cortes seguidos e a expectativa é de que volte a ser reduzida do atual patamar de 6,5% ao ano para 6,25% ao ano, em maio. No início do atual ciclo de cortes, a Selic passou 14,25% para 14% ao ano.

A rentabilidade da poupança

não sofre incidência de Imposto de Renda (IR) e não há cobrança de taxa de administração, como nos fundos de investimento, por exemplo. Desde maio de 2012, há regras diferentes para o cálculo da poupança de acordo com o nível da Selic.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Minha Casa Minha Vida poderá ser ampliado

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** 20

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Minha Casa Minha Vida poderá ser ampliado

**Brasília (AE)** - O governo estuda ampliar o programa habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV) para famílias carentes. A iniciativa tenta dar ânimo ao setor da construção civil ao mesmo tempo em que dá uma resposta federal ao debate sobre habitação popular após o desabamento do edifício ocupado por famílias carentes no centro de São Paulo. O estudo para ampliar o programa habitacional foi confirmado pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Nelson Antônio de Souza. O tema

O interesse do governo federal de ampliar o programa habitacional para estimular o setor estratégico, como a construção civil, foi confirmado pela Caixa Econômica



mento, exatamente a pasta que administra imóveis da União, inclusive o edifício Wilton Paes de Almeida que foi consumido pelo fogo e desabou em São Paulo. A proposta é aumentar o número de famílias beneficiadas na base do MCMV. Reportagem do Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado, publicada em janeiro, mostrou que em 2017 o governo contratou apenas 23 mil moradias destinadas a famílias que ganham até R\$ 1,8 mil. Isso representa apenas 13,5% da meta de 170 mil unidades para o ano.

### Confirmação

Ao deixar reunião com o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, o presidente da Caixa confirmou os estudos. Segundo ele, o tema é analisado pelos ministérios das Cidades, Planejamento, Fazenda e a própria Caixa. Questionado sobre a perspectiva de benefício das famílias da faixa 1,5 - com renda entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2,6 mil, Nelson Antônio de Souza disse que "não sei se vai chegar" a esse grupo intermediário.


é acompanhado de perto pelo presidente Michel Temer.

A ampliação do programa tende a ocorrer com o remanejamento de recursos e injeção de dinheiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Segundo pessoas que acompanham o debate no governo, a ideia é beneficiar famílias mais carentes, especialmente as da faixa 1 - que têm renda familiar de até R\$ 1,8 mil e pagam prestações mensais entre R\$ 80 e R\$ 270 por até 120 meses. Outras opções também contemplam a ampliação do número de lares da faixa 1,5 - com renda entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2,6 mil, mas a prioridade são as famílias mais pobres. O tema foi debatido nesta tarde de segunda-feira no Ministério do Planeja-



"Tudo será feito de maneira bastante responsável. Essa é uma orientação do próprio presidente e da equipe econômica", disse o presidente da Caixa. O modelo para a ampliação e a palavra final serão do próprio presidente Temer. Atualmente, o governo prevê 650 mil unidades habitacionais em 2018 para todas as faixas do MCMV que beneficia famílias com renda de até R\$ 7 mil. Com o reforço do programa habitacional, o governo Temer tenta incentivar a atividade da construção civil, segmento que tem grande capacidade de geração de empregos. Ao mesmo tempo, seria uma maneira de Brasília reagir ao problema da habitação popular urbana, que voltou ao centro do debate nacional após a tragédia no centro da capital paulista.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Pedreiro ganha R\$ 100 mil de indenização em Manaus por acidente de trabalho		
	<b>Veículo:</b> Amazonas Atual	<b>Data:</b> 08/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://amazonasatual.com.br/pedreiro-ganha-r-100-mil-de-indenizacao-em-manaus-por-acidente-de-trabalho-00/">http://amazonasatual.com.br/pedreiro-ganha-r-100-mil-de-indenizacao-em-manaus-por-acidente-de-trabalho-00/</a>		

# Pedreiro ganha R\$ 100 mil de indenização em Manaus por acidente de trabalho



Segunda Turma do TRT11 entendeu que empresa foi responsável por acidente em canteiro de obras (Foto: TRT11/Divulgação)

### Da Redação

MANAUS – Em julgamento unânime e ainda passível de recurso, a Segunda Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região – AM/RR (TRT11) fixou em R\$ 100 mil a reparação a ser paga pela empresa Mosaico Engenharia, **Indústria** e Comércio de Artefatos de Concreto Ltda. a um pedreiro que ficou parcialmente incapacitado após acidente em serviço.

Fazia apenas um mês que o empregado havia sido admitido, quando sofreu acidente de trabalho

durante o nivelamento de uma vala no canteiro de obras Águas Claras II, no dia 15 de julho de 2015. Vítima de um desmoronamento, que o deixou soterrado por cerca de dez minutos e lhe causou fratura na bacia, o trabalhador foi submetido a quatro cirurgias e ainda se encontra afastado de suas atividades mediante benefício previdenciário.

De acordo com a desembargadora relatora Joicilene Jeronimo Portela Freire, as consequências do acidente de trabalho para o reclamante tornam-se indiscutíveis, bem como os respectivos danos materiais e estéticos, demonstrados também por meio de perícia. O laudo concluiu que há incapacidade funcional de 60% para as áreas lesionadas (quadril, pelve e membros inferiores). Nesse contexto, ela explicou que o dano moral é presumido e caracterizado por toda a angústia decorrente do acidente sofrido, não sendo necessário o reclamante fazer prova nos autos, conforme vem se posicionando a jurisprudência majoritária.

A empresa pretendia ser absolvida da condenação de primeira instância sustentando que não ficou comprovado ter havido, de sua parte, “dolo ou culpa no evento danoso, inexistindo, portanto, o dever de indenizar”. Alternativamente, a recorrente pediu a redução dos valores indenizatórios por danos morais e estéticos, além do indeferimento do dano material sob o argumento de que o trabalhador está apto para realizar cursos de reaproveitamento em qualquer área.

A relatora esclareceu que a responsabilidade civil da reclamada não resulta apenas de conduta comissiva ou omissiva, mas também da teoria do risco, uma vez que se trata de acidente do trabalho típico, decorrente do desempenho de atividade econômica empresarial. Ela salientou, ainda, que ao empregador cabe a adoção das medidas necessárias à prevenção de infortúnios laborais, não podendo atribuir ao empregado os riscos do empreendimento.

“Assim, caracterizados a conduta da empresa, o dano experimentado pelo autor e o nexo causal entre o acidente e as lesões do obreiro, atestado pelo laudo pericial realizado, resta ao ofensor o dever de indenizar, razão por que mantenho a condenação em danos morais, materiais e estéticos”, argumentou.

Quanto ao montante da indenização arbitrado em R\$ 200 mil na sentença de origem, a Turma Julgadora acolheu em parte os argumentos da recorrente em observância aos princípios da razoabilidade e proporcionalidade. A decisão colegiada manteve a indenização de R\$ 50 mil a título de danos materiais, nos termos da sentença, mas reduziu para R\$ 30 mil a indenização por danos morais e para R\$ 20 mil a decorrente de danos estéticos. A relatora explicou que foram consideradas a extensão do prejuízo sofrido pelo empregado, a intensidade da culpa da empregadora e a condição econômica das partes.

### Origem da ação

Em janeiro de 2016, o trabalhador ajuizou ação requerendo indenização de R\$ 472 mil por danos morais, materiais e estéticos em decorrência do acidente sofrido em serviço.

A perícia realizada nos autos apontou o nexo causal entre o acidente de trabalho e as lesões apresentadas pelo autor, concluindo que ele apresenta incapacidade funcional compatível com 60% para as áreas lesionadas (quadril, pelve e membros inferiores) de modo permanente. A perita recomendou que o reclamante dê continuidade à fisioterapia para melhora do quadro doloroso e da capacidade funcional.

O juiz titular da 5ª Vara do Trabalho de Manaus, Mauro Augusto Ponce de Leão Braga, acolheu o laudo pericial e julgou parcialmente procedentes os pedidos do reclamante, condenando a reclamada Mosaico Engenharia, **Indústria** e Comércio de Artefatos de Concreto Ltda. ao pagamento de R\$ 200 mil a título de indenização por danos morais (R\$ 125 mil), materiais (R\$ 50 mil) e estéticos (R\$ 25 mil).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Seconci-Manaus

**Veículo:** Seconci-Manaus

**Data:** 08/05/2018

**Site:** [www.seconci-manaus.org.br](http://www.seconci-manaus.org.br)

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )




Orientação em saúde sobre prevenção e riscos de Infecções Sexualmente Transmissíveis: IST's na obra 187 da Direcional Engenharia!

Se tiver interesse em obter esta atividade aos funcionários da sua empresa/canteiro entre em contato conosco e agende uma data.

Fone: 3233-7880

## CLIPPING DE NOTÍCIAS


	<b>Título:</b> Publicada nomeação de Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves para o Conselho Curador do FGTS		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 07/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### **Publicada nomeação de Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves para o Conselho Curador do FGTS**



Foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria nº 291 do Ministério do Trabalho, de 3 de maio, que nomeia Maria Henriqueta Arantes Ferreira Alves como representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (CCFGTS).

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Radar Trabalhista CPRT/CBIC: Reforma trabalhista deve ser aplicada de acordo com a Constituição Federal, decide Plenária do 19º Conamat Anamatra		
	<b>Veículo:</b> CBIC	<b>Data:</b> 07/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> CBIC Hoje	<b>Página:</b> On-line	

### **Radar Trabalhista CPRT/CBIC: Reforma trabalhista deve ser aplicada de acordo com a Constituição Federal, decide Plenária do 19º Conamat Anamatra**



A edição 40/2018 do *Radar Trabalhista CPRT/CBIC*, com matérias relativas à semana de 30 de abril a 4 de maio, destaca que a Lei nº 13.467/2017, relativa à reforma trabalhista, não pode ser aplicada aos processos ajuizados antes de 11 de novembro de 2017. A reforma deve ser aplicada de acordo com a Constituição Federal e as convenções e tratados internacionais e os juízes do Trabalho, em suas decisões, não podem ser tolhidos na sua livre convicção motivada. Essas e outras diversas questões foram decididas durante plenária do 19º Congresso Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra). A Plenária aprovou 103 de um total de 111 encaminhadas pelas comissões. O evento tem cunho deliberativo e vincula a atuação política da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), que reúne mais de 90% dos juízes trabalhistas em todo o Brasil. Os magistrados decidiram, por exemplo, que o regime de sucumbência em honorários advocatícios não pode ser aplicado aos processos ajuizados anteriormente à vigência da Lei; que os créditos trabalhistas não podem ser atualizados pela TR (taxa referencial); que não está de acordo com a Constituição Federal exigir do reclamante, beneficiário da justiça gratuita, o pagamento de custas para ajuizamento de nova ação em caso de arquivamento da anterior; que o autor de ação, que esteja desempregado, tem

vigência da Lei; que os créditos trabalhistas não podem ser atualizados pela TR (taxa referencial); que não está de acordo com a Constituição Federal exigir do reclamante, beneficiário da justiça gratuita, o pagamento de custas para ajuizamento de nova ação em caso de arquivamento da anterior; que o autor de ação, que esteja desempregado, tem direito à justiça gratuita, não importando o valor de seu último salário; que é inconstitucional que o crédito trabalhista seja utilizado para pagamento dos honorários dos advogados da reclamada; entre outras várias questões. Para ler na íntegra desta matéria e das demais que compõem o Radar Trabalhista, disponíveis no site da CPRT/CBIC, **clique aqui**.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** CBIC participa de audiência pública que debaterá a situação dos resíduos gerados pelas construções e demolições

**Veículo:** CBIC

**Data:** 07/05/2018

**Caderno:** CBIC Hoje

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

### CBIC participa de audiência pública que debaterá a situação dos resíduos gerados pelas construções e demolições



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), representada por Lílian Sarrouf, da sua Comissão de Meio Ambiente (CMA), participa nesta terça-feira (08/05), de audiência pública na Câmara dos Deputados sobre a situação dos Resíduos Gerados pelas Construções e Demolições. Com base no Requerimento nº 231/2017 – do deputado Carlos Gomes (PRB/RS), a audiência será realizada a partir das 14h30, no Anexo II – Plenário 08 da Câmara. Também participam, como expositores, a diretora do Departamento de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos (DQAR) do Ministério do Meio Ambiente, Zilda Maria Faria Veloso, além de representantes da Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil (Abrecon), do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).



# MAIS NOTÍCIAS

Estado de Minas

[Selic no fim de 2018 permanece em 6,25% ao ano, aponta Focus](#)

A Tribuna

[Mercado da Construção Civil reaquece e impulsiona carreira de engenheiro civil](#)

Midiamax

[Construção civil comemora o melhor ano das últimas duas décadas](#)

DCI

['Economia não sairá do banho-maria'](#)

InfoMoney

[O eleitor quer um contraponto não só na economia, mas nos valores, diz Flávio Rocha](#)

## AGENDA

**MAIO**

**16, 17 e 18** – 90° Enic 2018

**22** – 5° Reunião da Diretoria